



Panorama das autogestões nas mudanças espaciais paisagísticas na cidade do Recife (PE): bairros da zona noroeste e oeste

Maria Vitoria Andrade¹

No panorama da Cidade do Recife, a abordagem decorre através de reflexões das novas formas de apropriações e reapropriações histórico-espacial dos jardins e espaços verdes coletivos, a partir de ações de movimentos de autogestão e cidadania paisagísticas que estão em ascensão na malha urbana. Esse ativismo social, reflete nos moradores locais em penhados com a causa, o discurso de reivindicação e da qualidade de vida sendo espacializado nos bairros Vasco da Gama e Vila Santa Luzia (Zona Noroeste e Oeste) os quais são localizados em áreas periférica na cidade.

Para analisar esse novo movimento coletivo é utilizado o método descritivo de GIL, (2002) o qual tem o foco no corpo social indicando aspectos de possíveis grupos, segundo o autor, “a identificação da existência de relações entre variáveis, e pretendem determinar a natureza dessa relação”. No intuito de tratar das correlações e questões desencadeadas advindas dos movimentos paisagísticos nos bairros da Zona Noroeste e Oeste da cidade do Recife, as etapas metodológicas foram norteadas através do levantamento bibliográfico, identificação das composições nos bairros e acervos imagéticos e mapas. Dessa forma, a problemática é desenvolvida em três grandes análises visando contemplar todas as complexidades das relações, a primeira segue a construção do panorama socioespacial dos espaços verdes envolvendo os conceitos de Autogestão e Cidadania Paisagísticas, logo a diante, como segundo ponto é exposto os conceitos na perspectiva da Geografia Cultural Ativa sobre Lugar, Bairros e Corpo, e por fim, o estudo de caso das Composições Paisagísticas dos bairros mencionados acima.

A complexidade do tema se apresenta demonstrando um agir no espaço que interfere na convivência e habitabilidade urbana. Sendo, um atual movimento paisagístico de superação dessa discriminação espacial, as apropriações no espaço de forma autônoma as quais são baseadas numa economia criativa utilizando-se de materiais recicláveis para transformar em áreas de convivência e cuidado de lugares marcando uma nova dinâmica urbana no Recife.

¹ Graduanda em Geografia. Email: mariavitoria.andrade@ufpe.br



Partindo disso, a questão do coletivo se autogerir na cidade do Recife, está muito interligada nas composições insurgentes paisagísticas advindas da falta de serviços básicos presentes nos bairros periféricos da cidade. Nessa articulação dos moradores locais buscam utilizando a paisagem como um instrumento de reivindicações de direitos, para solucionar a má qualidade infraestrutura deixadas pelo Estado, com intuito de ter direito à cidade, dignidade de um espaço de lazer, socialização ou um bairro esteticamente bonito e verde. Sendo deste modo, que a autogestão e o direito de paisagem insere no cotidiano como forma de engajamento dos moradores para a superação de um espaço de convivência e lazer melhor dentro da territorialização dos bairros.

Palavras-chaves: Paisagens. Comunitárias. Autogestão. Cidadania.

Composições comunitárias e preocupações estéticas expressas pelos moradores locais dos bairros Vasco da Gama e Vila Santa Luzia (Zona Noroeste e Oeste)

RIO TECA (Vila Santa Luzia/ Torre) - 2020 /2021



Fonte: NETV, Rede Globo Nordeste.

Parque Vicente André Gomes (Vasco da Gama) 2019/ 2021



Fonte: Acervo pessoal da Autora ANDRADE, Maria



Nicho Rua Alto do Eucalipto (Vasco da Gama) 2020

Fonte: Google Maps

